



“A felicidade é uma recompensa para quem não a procura”

Anton Tchekhov

Final do Inova Cerrado



Minervino Júnior/CB/D.A. Press

O evento do Sebrae nacional Demo Day do Inova Cerrado no DF será realizado no dia 17 de janeiro, às 18h, na sede da entidade, na 605 Sul. As ideias selecionadas para o Módulo de Ideação serão apresentadas por meio de pitches realizados pelos participantes. Uma banca avaliadora irá analisar os projetos, e os três mais bem pontuados pela banca serão premiados. A premiação é de R\$ 15 mil, de R\$ 10 mil e R\$ 5 mil.

Bioeconomia

O Demo Day celebra o potencial inovador dos participantes, além de promover conexões e inspiração para o desenvolvimento de negócios sustentáveis na bioeconomia do Cerrado.

Potencial em negócios

O analista de Inovação do Sebrae Nacional Philippe Figueiredo explica que tanto o Cerrado quanto o Pantanal possuem características com grande potencial biológico que podem se transformar em negócios. E, ao mesmo tempo, os dois biomas estão sofrendo com a agressão humana e se degradando.

Novo edital em 2025

Philippe adianta que o Sebrae se prepara para relançar neste ano os programas para os dois biomas, Pantanal e Cerrado, com foco no desenvolvimento de pequenos negócios já em operação.



Ervilton Marial/Sebrae

Preservação ambiental

“As propostas do Inova se tornam muito importantes para gerar soluções de altíssimo valor agregado e que ajudem a preservar os ativos desses biomas”, destaca Philippe Figueiredo.

Administrador do SIA permanece em 2025

Bruno Oliveira está completando 1 ano à frente da administração regional do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Ele foi convidado para assumir a Secretaria de Projetos Especiais do GDF no final do ano passado, mas preferiu permanecer no atual cargo para dar continuidade ao trabalho. Bruno, que se posiciona como conservador, mas não está filiado a partido algum, é indicação do deputado distrital Thiago Manzoni (PL). Os dois são amigos de infância. Bruno é advogado formado no Uniceub e, antes de assumir a administração regional, estava como relações governamentais do SesiLab, pela Confederação Nacional da Indústria. A família é empreendedora, a esposa é sócia da Fazenda Churrascada no Clube de Golfe.

Reprodução redes sociais



Novo endereço

Depois de 12 anos no mesmo local, que era um prédio alugado, a administração do SIA acaba de se mudar. Bruno explicou à coluna que houve uma recomendação da Procuradoria do DF e que fez um chamamento público em que se apresentaram seis propostas. A que ganhou foi a da SIA Offices Empreendimentos Imobiliários.

O aluguel é de R\$ 49 mil. O anterior era de R\$ 38 mil. “No final das contas, está saindo praticamente a mesma coisa, pois eliminamos outros custos, como vigilância e energia.” A nova sede fica no Trecho 1, no 2º andar do condomínio Praça Capital.

Atenção para vila militar

A administração conseguiu em 2024, na Câmara Legislativa, suplementação orçamentária de R\$ 8 milhões que será executada neste ano. Entre as prioridades do administrador estão novos estacionamentos, iluminação e calçadas. Além disso, quer dar uma atenção às áreas do SAAN e do SOF Norte. “Tem também a região do Regimento de Cavalaria de Guardas do Exército, onde moram 4 mil pessoas”, destaca Bruno.

Saída da Penitenciária

Diversas entidades que representam o setor produtivo no DF têm sede no SIA. Fibra, CDL, Sebrae regional, Sesc, Sinduscon, entre outras. Bruno se aproximou bastante de CDL abraçando a campanha para a transferência da penitenciária de regime semiaberto para outro local. O GDF atendeu ao pedido e já está em andamento o projeto para levar o complexo prisional para a Papuda. “Vamos, no local, abrir escola e creche para os filhos dos trabalhadores do SIA”, disse à coluna o administrador.

Astronomia, inclusão e sustentabilidade

O Planetário de Brasília será palco do projeto “Viagem na Via Láctea”, uma experiência imersiva que combina ciência, tecnologia e inclusão. Realizado entre janeiro e abril, o evento oferece atividades gratuitas para todas as idades, incluindo um simulador de realidade virtual e uma exposição fotográfica interativa com imagens da Nasa, exibidas em totens ecológicos alimentados por energia solar.

Com estrutura acessível a deficientes visuais, auditivos e cadeirantes, o projeto reforça a inclusão e a sustentabilidade. A iniciativa, apoiada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (Secti-DF), espera atrair 20 mil pessoas.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



VOLTA ÀS AULAS

Material escolar está mais caro

Às vésperas do início do ano letivo nas escolas públicas e particulares, pais e filhos saem às compras e reclamam dos preços. Produtos importados foram afetados pela alta do dólar, e os nacionais, pela inflação, segundo a Fecomércio

» BRUNA PAUXIS

O ano letivo nas escolas particulares e públicas do Distrito Federal se aproxima e, com ele, as papelerias estão cheias de pais e filhos, comprando o material escolar para a volta às aulas. A alegria das crianças com os itens novos é, muitas vezes, um peso no bolso de seus pais, que notam o aumento dos preços de cadernos, mochilas e itens de papeleria.

O presidente da Fecomércio, José Aparecido da Costa Freire, que também preside o Sindicato das Papelerias do Distrito Federal (Sindipel), conta que este mês é o mais movimentado para o setor. “A gente fala que o Natal da papeleria é em janeiro e fevereiro, em função da volta às aulas”, comparou.

Segundo ele, a alta do dólar no final do ano passado certamente reflete nos preços dos produtos importados, enquanto os nacionais são afetados pela inflação. “Se o dólar não cair, quando as papelerias forem repor materiais, o custo é mais caro, então, consequentemente, os preços aumentam”. A prévia da inflação de 2024, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), foi de 4,71% e o dólar fechou o ano cotado a R\$ 6,18.

Solange Afinito foi às compras para garantir o material para o primeiro ano de ensino médio da filha Rebeca, de 15 anos e achou tudo caro. “Os valores estão mais altos, ainda mais se for atender algum motivo específico de gosto”, conta Solange. Rebeca, que estuda no Colégio Marista Asa Sul, disse que os cadernos chegam a custar R\$ 60. “Eu notei que em loja física os preços estão maiores, principalmente esses

Bruna Pauxis



Heraldo comprou novas mochilas para as filhas, Sofia e Lara

cadernos inteligentes, que viraram moda”, relatou a estudante. Cursando o terceiro ano do ensino médio no Colégio Sigma, Leticia, 16, acompanhou a mãe, Carine Reis, à papeleria perto da casa delas. “Vi cadernos de quase R\$ 200”, apontou a mãe que, neste ano, vai comprar os cadernos inteligentes (personalizados, que permitem trocar as folhas e a capa) porque a lista de materiais é pequena.

O universitário Thales Lessa, 23, aproveitou o pequeno movimento de domingo na Kalunga do Shopping ID para adquirir itens da lista escolar da prima, Júlia, 10. “As coisas estão bem mais caras desde que eu estudava”, disse.

Dólar

Na Feira dos Importados, vendedores perceberam os efeitos

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Carine e filha Leticia acharam cadernos inteligentes por R\$ 200

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Socorro Mamede, gerente de loja: equipe maior e horário ampliado

da escalada do dólar em 2024 nos preços dos materiais escolares. “Aumentou bastante, kits de mochila, lancheira e estojo, que custavam R\$ 670, passaram para R\$ 739”, conta Gustavo Sérgio, 18, funcionário de uma loja de mochilas na feira. Ele diz que, para manter o fluxo de clientes, são feitas promoções na loja. “A gente coloca os descontos principalmente nos kits, que são muito vendidos”.

Aproveitando o fim de semana para comprar os itens da lista das filhas, o agente de aeroportos Heraldo Pereira, 39, encontrou descontos melhores na feira. “Em comparação com Santa Maria, onde moramos, o preço aqui está melhor e tem mais variedades”, avaliou.

Heraldo compra mochilas a cada semestre, para que elas não fiquem muito estragadas ao final do ano. Sofia

Retorno às aulas

Rede pública
10 de fevereiro

Rede particular
Entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira de fevereiro

escolheu a de borboletas. “Eu fiquei muito apaixonada por ela, achei muito linda!”, disse. Lara, a mais nova, se apaixonou pela de unicórnios. “Eu amo unicórnios, tenho até um ursinho de unicórnios!”.

Equipe reforçada

Na Casa do Colegial, na 509 sul, a quantidade de funcionários mais que triplicou no mês de janeiro. “Normalmente operamos com oito ou 10 pessoas na equipe, agora estamos com mais de trinta”, conta a gerente Socorro Mamede, 54. Além do reforço na equipe, houve mudança nos horários de funcionamento da loja. “Este mês abrimos de domingo a domingo, pensando nos pais que não têm tempo de fazer as compras de material durante a semana”, explicou a gerente.

Na Kalunga do Shopping ID, a gerente Lilian Silva, 30, relatou que a loja contratou novos funcionários desde dezembro para atender à alta demanda. “O movimento é muito grande e queremos trazer um bom atendimento”. Ela conta que janeiro tende a ser mais movimentado que o período de retorno às aulas de agosto, quando ocorre a troca de um material ou outro.